

1660**PERFIL DOS PACIENTES SUBMETIDOS À AVALIAÇÃO URODINÂMICA NO SERVIÇO DE UROLOGIA INFANTIL DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE**

Bruna Brasil Carneiro, Catiucia Carneiro Lopes Hommerding, Tiago Bortolini, Renata Farinon, Rodrigo da Silva, Tiago Elias Rosito, Milton Berger, Brasil Silva Neto. Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA)

Introdução: A avaliação urodinâmica (AU) tornou-se um exame importante na prática urológica. A sua indicação já está bem estabelecida em diversas patologias urinárias, tanto de adultos quanto infantis. Nessa população, contudo, a AU pode ser desafiadora. Além de um profissional capacitado e um ambiente adequado, é necessário paciência e tempo para a realização do exame tendo em vista que nem sempre é possível obter a cooperação do paciente. Dentre as principais indicações de urodinâmica nessa população estão: disfunção vesical neurogênica (meningomielocele (MMC), espinha bífida, agenesia sacral), a enurese polissintomática e a avaliação pré/pós-cirúrgica de patologias do trato gênito-urinário. A indicação da AU deve ser sempre criteriosa a fim de não expor a criança desnecessariamente. **Objetivo:** Revisar as principais indicações do exame na população infantil de um hospital terciário de Porto Alegre. **Material e Métodos:** Foram revisadas 84 avaliações urodinâmicas em crianças, realizadas em hospital terciário de Porto Alegre, entre 10/01/2012 e 19/06/2013. **Resultados:** A população estudada tem idade média de 8 anos, sendo 56% do sexo masculino. As principais indicações do exame são: Bexiga Neurogênica em 54,75% (46.42% MMC, 2.38% espinha bífida oculta, 1.19% agenesia sacral, 1,19% paralisia cerebral, 1.19% encefalomielite, 1.19% encefalopatia herpética, 1.19% encefalocele); 3.57% pré-operatório de cirurgias vesicais, 2,38% seguimento pós operatório de cirurgias vesicais, 9.52% Válvula de Uretra Posterior; 3,57% ITUs de repetição; 3.57% ITU de repetição associada a Refluxo Vésico-ureteral; 2.38% Disfunção miccional; 1.19% Síndrome de Hinmann; 2.38% Enurese noturna primária; 1.19% Enurese noturna secundária; 3.57% Enurese polissintomática; 1.19% Pós-operatório de correção de genitália ambígua; 5.95% pós operatório de Hipospádia distal; 1.19% Estenose de uretra; 3.57% Incontinência urinária mista. Apenas 3,6% foram cancelados pela não colaboração do paciente. **Conclusão:** Concluímos que a principal indicação de AU na infância é bexiga neurogênica por Meningomielocele. Uma avaliação urodinâmica adequada é fundamental para orientar a terapia, pois exames neurológicos, quadro clínico e exames radiológicos, isoladamente, não fornecem dados importantes para o manejo e seguimento destas crianças. Ainda, vemos que a AU é um exame bastante factível, mesmo na população pediátrica, podendo ser realizado com anestesia local e com baixo índice de cancelamento. **Palavra-chave:** avaliação urodinâmica; pediátrica.